

Hantavirose chega a matar 60% das pessoas infectadas

Evolução rápida e sintomas podem prejudicar o diagnóstico médico

A hantavirose é uma doença fulminante. No Brasil, mata 60% das pessoas infectadas (no Distrito Federal, até agora, matou 50%). Os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal são, até agora, os mais atingidos. Juntos, registraram 44% das mortes.

Neste ano, foram confirmados sete casos de hantavirose no Paraná, sendo cinco na região de General Carneiro e dois em Campina Grande do Sul (região metropolitana de Curitiba). Duas pessoas morreram. No ano passado foram contabilizados sete casos da doença com quatro mortes.

De acordo com Elizabeth David dos Santos, técnica do Departamento de Epidemiologia da Funasa, o número preocupante de mortes no sul é devido à dificuldade de tratamento. "Os sintomas da doença são facilmente confundidos com os de uma gripe, o que geralmente dificulta um prognóstico rápido", aponta. A médica informa que agentes de saúde estão sendo capacitados especificamente para reconhecer com rapidez possíveis casos da doença.

De acordo com Elizabeth, a pessoa infectada pelo vírus passa a apresentar febre e dores pelo corpo, além de tosse e dificuldades para respirar. "Em outros casos pode haver sangramentos, manchas vermelhas na pele e diminuição da urina. Esses sintomas alternativos podem confundir o médico", explica.

Neste ano, 22 casos de hantavirose foram confirmados em Minas Gerais, com sete mortes, sendo duas em Uberaba, uma em Passos, uma em Ibiá, uma em Patrocínio, uma em Rio Paranaíba e outra em Iraí de Minas. Em 2003, foram 22 casos confirmados e onze mortes.

Em relação ao poder letal do hantavírus, o infectologista do Hospital Anchietta, em Taguatinga, Tarquínio Sanchez, diz que as pessoas devem evitar a automedicação. "Como os sintomas são semelhantes a muitas outras doenças virais, os pacientes acabam ficando em casa e tomando medicação por conta própria", afirma. Segundo Tarquínio, a doença pode evoluir e matar em um período de 12 a 24 horas. "Em estado avançado, o paciente en-

"Os sintomas são confundidos com os de uma gripe, o que dificulta um prognóstico rápido"

Elizabeth David dos Santos,
técnica do Departamento de
Epidemiologia da Funasa

O MAPA DAS OCORRÊNCIAS

Ano de detecção	Número de casos (%)	Taxa de mortalidade (%)	Unidades Federadas com Transmissão
1993	03	66,7	SP
1995	01	100	PA
1996	03	100	SP, BA
1997	-	-	-
1998	11	73	SP, RS, MG
1999	26	46	SP, RS, MG, PR, SC
2000	57	34	SP, RS, MG, GO, MA, MT, SC, PR
2001	70	35	SC, PR, SP, MG, RS, MT, RN
Total	171	41	

CENEPI - Centro Nacional de Epidemiologia
FUNASA - Fundação Nacional de Saúde
MS - Ministério da Saúde



Editoria de Arte

tra em choque e morre", diz.

NO MUNDO - Quem pensa que a hantavirose é uma doença exclusiva de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, se engana. Em países de primeiro mundo o hantavírus também assusta.

Nos Estados Unidos, até ju-

lho de 2004, foram registrados 366 casos. A taxa de mortalidade é de 38%. Dos doentes, 62% são homens e 38% mulheres. A idade média dos infectados é de 37 anos, com ocorrências entre 10 e 75 anos. Nos EUA, 78% dos atingidos pela doença são brancos, 19% índios, 2% negros e 1% entre asiáticos e hispânicos.